



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
MATERNIDADE ESCOLA  
ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO INTEGRAL À  
SAÚDE MATERNO-INFANTIL**



**ISABELLE PALMA SILVA PAIXÃO**

**O CIBERATIVISMO E AS REDES VIRTUAIS NO APOIO À AMAMENTAÇÃO**

Rio de Janeiro

2019

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
MATERNIDADE ESCOLA  
ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO INTEGRAL  
À SAÚDE MATERNO-INFANTIL**

**ISABELLE PALMA SILVA PAIXÃO**

<http://lattes.cnpq.br/2041157150513087>

## **O CIBERATIVISMO E AS REDES VIRTUAIS NO APOIO À AMAMENTAÇÃO**

Projeto de trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-graduação *lato sensu* da Maternidade Escola da UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de especialista em Atenção Integral à Saúde Materno-Infantil.

Orientador: Marcus Renato Lacerda Neves de Carvalho

<http://lattes.cnpq.br/1846236389758213>

Rio de Janeiro

2019

*Dedico este trabalho a cada mãe que lutou para exercer o seu direito de amamentar e, sobretudo, àquelas que infelizmente não tiveram apoio durante essa jornada.*

## Agradecimentos

Agradeço...

Primeiramente ao Criador por ter idealizado com tanta perfeição cada detalhe de Sua criação.

Ao meu esposo, Dener, por sempre acreditar e investir em mim. Amo dividir a vida com você!

A minha avó Anete por ter me levado com ela quando criança aos cursos do “Aprendendo a Ser Mamãe”. Seu amor pela amamentação é intenso e inspirador. Obrigada por me influenciar.

Aos meus pais, Wellington e Liliane, por investirem em minha educação e criarem em mim o desejo de continuar estudando sempre.

A cada professor e a cada colega de classe que contribuiu para a minha formação profissional e principalmente pessoal. Obrigada por terem sido a minha rede de apoio durante o meu puerpério e trajetória de amamentação. Obrigada por se tornarem tios e tias da Juju, por serem pacientes com uma criança em sala de aula, e por viverem tudo aquilo que vocês acreditam.

Finalmente agradeço a Júlia que é a minha maior inspiração. Obrigada filha por dar ainda mais sentido a essa trajetória. Com você e por você pude vivenciar na prática muitas das coisas pelas quais aprendi a lutar. Gratidão! Espero que essa jornada te sirva de exemplo algum dia.

## Resumo

O ciclo gravídico-puerperal é um período no qual a mulher vivenciará grandes transformações físicas e psicossociais. Tais mudanças, juntamente com as vivências inerentes a esse período, trazem bastante vulnerabilidade para a mulher. A amamentação é um dos processos dessa fase e o seu sucesso não dependerá apenas do manejo adequado da técnica, mas também do interesse da mulher em amamentar e do apoio que ela receberá. As redes de apoio, em suas diversas configurações, são essenciais a esse período, especificamente, à amamentação. Na contemporaneidade, temos visto um crescente aumento das militâncias femininas acerca de assuntos referentes à maternidade, e como fruto desse fenômeno, redes de apoio virtuais vêm ganhando visibilidade e servindo como propagadores de informações. Diante dessa realidade, o presente estudo busca observar se o ciberativismo e as redes de apoio virtuais podem servir como agentes de apoio à amamentação. Foi então realizada uma revisão bibliográfica narrativa em que a coleta de dados foi feita a partir de livros clássicos, teses e portais virtuais, especialmente o Scielo e o Google Acadêmico. Após a busca ficou evidenciada a pouca existência de estudos que contemplem esses assuntos, o que nos dá um amplo espaço para novas pesquisas.

**Palavras Chave:** rede de apoio, amamentação, aleitamento, redes sociais e ciberativismo.

## **Abstract**

The pregnancy-puerperal cycle is a period not a woman experienced in major physical and psychosocial transformations. Such changes, along with the experiences inherent to this period, bring a great deal of vulnerability to a woman. Breastfeeding is one of the ways of this phase and its success is not limited to being done in the same way, but also the woman's interest in breastfeeding and the support she receives. Support networks, in their various forms, are accurate to this period, specifically, to breastfeeding. In contemporary times, we have seen an increase in millennial questions about maternity issues, and as a result of the phenomenon, control networks are accompanied by visibility and serving as information propagators. Given this reality, the present study seeks to observe cyber-activism and support networks may be serving as support agents for breastfeeding. A bibliographic narrative review has been carried out in which the data collection was done from classic books, theses and virtual portals, especially Scielo and Google Scholar. After a search it was evidenced a small hypothesis of studies that contemplated, what made us increase the space for new researches.

**Key words:** support network, breastfeeding, breastfeeding, social networks and cyber-activism.

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2. OBJETIVOS.....</b>	<b>12</b>
2.1 - OBJETIVO GERAL .....	12
2.1 - OBJETIVO ESPECÍFICO .....	12
<b>3. JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>12</b>
<b>4. METODOLOGIA.....</b>	<b>14</b>
<b>5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>15</b>
5.1 - ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO, PROTEÇÃO E APOIO DO ALEITAMENTO MATERNO .....	15
5.2 - REDES ONLINE DE APOIO À MATERNIDADE.....	18
5.3 - O QUE É CIBERATIVISMO?.....	21
<b>6. HISTÓRICO DO GVA .....</b>	<b>23</b>
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>27</b>
ANEXO A - Print da capa da página do grupo GVA no facebook.....	29
ANEXO B - Respostas às dúvidas mais frequentes sobre o grupo do GVA no facebook e instruções quanto ao seu funcionamento.....	30
ANEXO C - Princípios e regras do grupo.....	34

## 1 INTRODUÇÃO

O ciclo gravídico-puerperal representa um período repleto de mudanças. Desde o momento em que a gestação é descoberta até os primeiros dias de vida de um bebê, a mãe irá vivenciar intensas transformações em um curto espaço de tempo. Além das alterações corporais, ela também enfrentará diversas mudanças psicossociais.

Durante esse período, a mulher será tomada por sentimentos ambivalentes, em que as alegrias, as tristezas, as expectativas e os medos irão se misturar, e o desejo pela criança poderá confundir-se com as angústias e ansiedades que o encontro com o novo faz surgir.

A mulher é quem irá gerar o bebê durante os nove meses de gestação e, depois disso, provavelmente será também a principal responsável pelo bebê durante seus primeiros meses de vida, e, em meio a tantas transformações, ela pode sentir-se desamparada. Essa característica nos indica a possibilidade de prestar assistência a essa mulher através de grupos ou redes de apoio. Entretanto, familiares e demais pessoas que as rodeiam também serão amplamente atingidas com os eventos provenientes desse período. A forma como essa mulher será ou não acolhida pela sua família e comunidade, fará toda a diferença para a sua saúde emocional e para a sua desenvoltura diante das vivências da maternidade. (MALDONADO, 2017)

Em suas pesquisas, partindo dos pressupostos da psicologia social, o psiquiatra e psicanalista Enrique Pichón Riviére percebeu que todas as pessoas têm a necessidade de pertencimento, e que desde o nascimento nós estamos inseridos em um ou em muitos grupos, tais como família, amigos, escola e sociedade (KERBER, 2011). Se em situações ditas normais os grupos assumem papéis tão importantes para nós, provavelmente eles serão ainda mais essenciais durante aqueles momentos em que nos encontramos mais vulneráveis.

Segundo Silva (2013), os grupos ou redes de apoio se caracterizam como uma associação de pessoas que se identificam através do compartilhamento de experiências proveniente do fato de sentir-se diferentes ou estranhos. As redes de



apoio não focam especificamente na *cura* de algum problema, mas sim em sua *resolução*. E para que isso ocorra, existem pelo menos dois tipos de redes de apoio que deveriam ser construídas ao redor de toda gestante ou puérpera: rede de apoio profissional e a rede de apoio social ou comunitária.

A **rede de apoio profissional** é composta pelos profissionais que podem auxiliar a mulher durante o período gravídico puerperal. Obstetras, pediatras, enfermeiros, assistentes sociais, doulas, nutricionistas, psicólogos e outros profissionais, deverão amparar a mulher em toda a gestação, na preparação e no momento do parto, na amamentação e durante outros desafios pertencentes a esse momento. Eles deverão passar adiante informações coerentes baseadas em evidências e serão responsáveis por prestar um atendimento consciente e humanizado no qual o empoderamento da mulher e da sua família serão um dos principais objetivos.

Além dessa rede de apoio, para conseguir construir o seu modo de maternar, a mulher também precisará se sentir segura e amparada socialmente. Os responsáveis por esse tipo de apoio e amparo serão a sua própria família e a comunidade em que ela está inserida. Primeiro a mulher tem acesso as informações através dos profissionais e depois disso, são os familiares, vizinhos, amigos e demais pessoas inseridas em seu convívio que facilitarão a prática desses ensinamentos. O fato de a mulher conseguir amamentar ou não, por exemplo, não depende exclusivamente do seu desejo em fazer isso, mas também do apoio que ela recebeu durante esse processo.

Prates (2015, p. 311) define as redes de apoio da seguinte forma:

Salienta-se que o termo **rede de apoio social** é polissêmico, uma vez que tem sido investigado por áreas de conhecimento, as quais têm atribuído um sentido próprio. Sendo assim, cabe ressaltar que, no presente estudo, optou-se pela conceituação de rede de apoio social como um sistema constituído por diferentes indivíduos pertencentes à esfera social, que fornecem suporte, em diferentes âmbitos, ou seja, emocional, material, educacional, entre outros.

A partir disso, podemos perceber que as redes de apoio são de grande importância na construção e execução de uma maternagem saudável e consciente, pois elas podem ser vistas como dispositivos de promoção e cuidado em saúde.

Diante dos muitos desafios propostos pela maternidade, o presente trabalho irá enfatizar a importância das redes de apoio para todo o processo da amamentação. E dentro dessa temática específica, há algumas pessoas que se

mostram fundamentais dentro das redes de apoio às puérperas, tais como: profissionais de saúde, família, vizinhas, amigas e o(a) companheiro(a) e/ou pai do bebê. Todos esses indivíduos podem influenciar de alguma forma na maneira como as mulheres percebem e vivenciam as questões e desafios pertinentes à amamentação. Dependendo do grau de proximidade com a mulher, eles conseguirão inclusive mudar o seu pensamento e transformar as suas decisões. (PRATES, 2015)

É perceptível que ainda existe certo distanciamento entre a mulher e os profissionais de saúde da atenção básica, pois elas acabam tendo mais facilidade de enxergar tais profissionais apenas como agentes transmissores de informações e não necessariamente de apoio. Dessa forma, é comum que solicitem primeiramente ajuda daquelas pessoas que pertencem ao seu convívio.

É por isso que, o contato dos profissionais de saúde dentro da assistência básica precisa acontecer com toda a família, a fim de que eles se incluam dentro desse contexto, se tornem confiáveis e consigam influenciar pensamentos, crenças e atitudes.

É extremamente importante que existam pessoas que tragam informações comprovadas cientificamente sobre a amamentação para as mulheres. Isso porque as informações trazidas por seus familiares podem estar atreladas a mitos e tradições pouco coerentes, e que podem, inclusive, mais atrapalhar do que propriamente ajudar. Além disso, nas últimas três décadas houve uma mudança nas recomendações e orientações passadas pelos profissionais de saúde acerca do aleitamento materno, o que gera confusão e dúvidas a respeito do assunto.

No estudo de Prates (2015) sobre as redes de apoios sociais de puérperas e amamentação, percebemos que todos nós tecemos ligações com outras pessoas, e que as relações familiares são as que mais influenciam na nossa vida. Inclusive as vivências naturais ao ciclo gravídico-puerperal.

Desde o seu nascimento, os indivíduos tecem ligações, sendo que uma das primeiras ligações estabelecidas ocorrem entre os membros da família. Nesse contexto, a família é percebida como um sistema de relações contínuas interligadas, instituída por laços de parentesco e por uma rede de apoio social para a sua própria sobrevivência. Portanto, a família representa o agente socializador primário que pratica o cuidado, que dá apoio e

orientações, que ensina a viver, amar, sentir, a se cuidar e cuidar do outro. (PRATES, 2015, p.311)

Há algumas características em comum entre os principais participantes das redes de apoio sociais. Avós, mães, irmãs, amigas e vizinhas, são todas do sexo feminino, e frequentemente são mais velhas e já são mães, o que lhes atribui um maior grau de experiência. Julga-se que são essas experiências que trazem segurança às novas mães. (PRATES, 2015)

Por fim, Prates (2015) destaca a presença fundamental do companheiro e pai do bebê na rede de apoio. O companheiro deve ser um importante aliado para a mulher durante o período gravídico-puerperal e ele e as suas atitudes influenciarão positivamente e até mesmo negativamente, todos os processos pertinentes a esse momento. Contudo, podemos questionar se a influência negativa dessa personagem se dá por conta da sua falta de informação ou se ela ocorre porque ele não está sabendo lidar emocionalmente com as novas demandas da mulher, do bebê, do relacionamento a dois e dele mesmo.

É por conta dessa realidade que é interessante incluir os(as) companheiros(as) presentes desde a assistência pré-natal. Tal prática facilitará que eles se familiarizem com todas essas novas questões e aceitem melhor a nova realidade que os aguarda. Além desses benefícios, a mãe e o(a) seu companheiro (a) também podem usufruir de novas experiências dentro da relação, como por exemplo ter mais pensamentos, planos e assuntos em comum.

Viabilizar a participação do pai do bebê desde o início da gestação e aumentar a comunicação entre o casal são aspectos importantes que poderão fazer com que o pai aumente o suporte oferecido à companheira e ao bebê.

Tomando por base que a amamentação é uma circunstância que pode trazer vulnerabilidade para a mulher e, conseqüentemente, para as pessoas do seu convívio, faz-se necessário identificar e compreender quais são as redes de apoio que oferecem suporte, acolhimento e informações de qualidade durante essa fase sensível. Inclui-se, nesse ponto, as redes de apoio virtuais que estão sendo cada vez mais utilizadas dentro do contexto histórico atual de crescente empoderamento individual e coletivo.

O Grupo Virtual de Amamentação (GVA) é uma dessas redes de apoio que, através da internet, busca veicular informações relevantes e pró-amamentação e assim, mobilizar muitas mulheres e famílias. Esse movimento que visa o resgate de algo natural alcançou também o ciberespaço ao assumir características do ciberativismo.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Apresentar o ativismo e as redes virtuais como ferramenta de apoio ao aleitamento materno.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Refletir sobre a importância do ativismo e das redes virtuais como fator de apoio à amamentação.
- Conhecer a história e a forma de funcionamento do GVA.

## **3 JUSTIFICATIVA**

Segundo as recomendações do Ministério da Saúde, é ideal que a amamentação ocorra durante os dois primeiros anos de vida da criança ou mais. Recomenda-se também que nos primeiros seis meses, o bebê seja amamentado com o leite materno de forma exclusiva, não havendo a necessidade de oferecer sucos, chás, água e outro tipo de alimento. Iniciar a alimentação complementar

antes dos seis meses não traz nenhuma vantagem, e pode apresentar prejuízos à saúde do bebê, tais como:

- maior tendência a episódios de diarreia;
- mais chances de hospitalizações por causa de doenças respiratórias;
- risco de desnutrição, caso os alimentos introduzidos sejam tenham menor valor nutricional do que o leite materno;
- menor absorção de importantes nutrientes contidos no leite materno;
- menor eficácia do leite materno como método contraceptivo;
- menor duração do aleitamento materno. (BRASIL, 2009)

Quanto maior for o período de amamentação, melhor será para o bebê e para a mãe. Estima-se que 500ml de leite materno, oferecidos diariamente durante o segundo ano de vida, fornecem 95% das necessidades de vitamina C, 45% das de vitamina A, 38% das de proteína e 31% do total de energia. A nutriz também é beneficiada nesse processo, pois quanto maior for a sua atuação quanto lactante, menores são as chances de ter o câncer de mama e uma nova gravidez, além de benefícios econômicos, sociais e emocionais. A amamentação é muito mais do que nutrir a criança, ela é um processo de interação intensa entre mãe e filho, é psicofisiológico e promove variados benefícios para ambos, como por exemplo:

- evita a mortalidade infantil;
- evita diarreia;
- evita infecções respiratórias;
- diminui riscos de alergias;
- diminui o risco de hipertensão, colesterol alto e diabetes;
- reduz a chance de obesidade;
- melhor nutrição;
- efeito positivo na inteligência;
- melhor desenvolvimento da cavidade bucal;
- protege contra câncer de mama;
- evita nova gravidez;
- reduz custos financeiros;
- promove do vínculo afetivo entre mãe e filho;
- promove de saúde emocional para mãe e bebê;

- melhora a qualidade de vida para a mãe e o bebê. (BRASIL, 2009)

Contudo, apesar de ter muitos benefícios, a amamentação envolve inúmeras dificuldades. O Brasil, atualmente apresenta a média de 54 dias para o aleitamento materno exclusivo. (Brasil, 2018)

Diante dessa preocupante realidade, faz-se necessário o estudo e a construção constantes de ações de proteção, promoção e apoio à amamentação. Entre elas, podemos destacar a importância das redes de apoio profissionais e sociais.

Os grupos de apoio à amamentação já existem na modalidade presencial há mais de três décadas, mas por conta dos avanços tecnológicos, do aumento da violência nas grandes cidades, do distanciamento entre as famílias e outras variáveis, um tipo de rede de apoio tem se tornado cada vez mais comum e expressivo para a geração atual que é aquele que se encontra dentro do ambiente virtual. Há alguns grupos nas redes sociais destinados exclusivamente para aquelas mulheres que buscam informação e apoio quanto à amamentação. Dentre elas, destaca-se o GVA, o qual servirá como referência para o presente estudo.

Apesar de serem muito procurados hoje em dia, grupos como o GVA ainda não são estudados cientificamente como deveriam. Contudo, precisamos levar em consideração que essa dinâmica é bastante interessante e merece atenção. Faz-se necessário buscar entender esses grupos para o próprio fortalecimento deles e também para a construção de novas ações de apoio que tenham o mesmo o objetivo de desmistificar e apoiar a amamentação.

#### **4 METODOLOGIA**

O presente estudo seguirá o formato de uma revisão bibliográfica narrativa. A busca foi realizada de forma aleatória e sem recorte de tempo. Apenas os resultados em língua portuguesa e relacionados ao tema desta pesquisa foram utilizados. As informações foram retiradas de livros impressos e portais virtuais,

especialmente do Scielo e do Google Acadêmico, utilizando as palavras-chaves: **rede de apoio, amamentação, aleitamento, redes sociais e ciberativismo.**

O método de revisão narrativa costuma ser mais amplo do que o sistemático, que restringe mais a busca. Ele é constituído, basicamente, de uma análise de teses, artigos, livros, etc., e da interpretação crítica pessoal do autor. Seu papel é fundamental na educação continuada, pois permite que os leitores atualizem seus conhecimentos sobre o tema em questão de forma fácil. A revisão bibliográfica narrativa segue a metodologia de estudo qualitativa e é composta por introdução, desenvolvimento, comentários e referências. (ROTHER, 2007)

## **5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **5.1 Estratégias de PROMOÇÃO, PROTEÇÃO e APOIO do aleitamento materno.**

A realidade vivenciada especialmente entre as décadas de 1940 e 1980, evidencia como as causas sociais e culturais influenciam no sucesso da amamentação e podem até causar um desmame inoportuno (CARVALHO, 2017).

O declínio na prática do aleitamento materno também se deu por conta da “industrialização de produtos e da criação de demandas por influência do marketing utilizado pelas indústrias e distribuidores de alimentos artificiais” (BRASIL, 2017), o que gerou crenças equivocadas acerca da amamentação e também causou um forte impacto nas taxas de mortalidade infantil no Brasil. Essa situação serviu como um alerta para os pesquisadores da área de saúde e outras frentes como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), os quais se uniram para elaborar estratégias pró-amamentação. (CARVALHO, 2017)

As altas taxas de mortalidade de crianças em todo mundo e, em especial, nos países em desenvolvimento fizeram surgir um movimento em prol do retorno à prática da amamentação. A partir de então, muitas ações de incentivo ao AM foram elaboradas e respaldadas por Políticas Públicas como uma das principais estratégias de combate à morbimortalidade infantil (BRASIL, 2017).

Para resgatar a cultura da amamentação, é necessário que os profissionais de saúde saibam exercer corretamente o Manejo Clínico da Lactação, que, segundo Carvalho (2017), “é o conjunto de conhecimentos, atitudes e práticas de assistência clínica à família com foco na dupla (mãe e bebê), sob o enfoque da Medicina Baseada em Comprovações Científicas” (p.510).

Os profissionais de saúde devem dominar um conjunto de procedimentos preventivos e curativos adotando sempre uma atitude de aconselhamento, mas também precisam incorporar outras habilidades que estejam relacionadas ao planejamento e execução de políticas públicas. Carvalho (2017) chama esse grupo de conhecimentos e instrumentos de Manejo Clínico Ampliado e o define como “conjunto de saberes que vão além dos conhecimentos biomédicos e clínicos necessários para o profissional prestar atenção às nutrizes e seus lactentes” (p. 510). É favorecer a atuação profissional multidisciplinar na promoção, proteção e apoio à amamentação.

No Brasil, foi construído o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (Pniam), o qual possui grande diversidade de ações que visam a promoção, proteção e o apoio ao aleitamento. Tais frentes de atuação são definidas da seguinte forma:

**Apoio (suporte):** Fornecimento de informações corretas e intervenção no momento apropriado sempre em caráter de aconselhamento. É o suporte emocional juntamente com o respeito aos valores culturais da mulher (Carvalho, 2017). Consiste na elaboração de material educativo, criação de grupos de apoio à amamentação e aconselhamento individual (Brasil, 2017)

**Proteção (defesa):** Assegura o estabelecimento e o cumprimento das leis que permitam que a mulher desfrute do seu direito de amamentar. Inclui a legislação trabalhista e o controle de marketing e comercialização de leites artificiais (Carvalho, 2017; BRASIL, 2017)

**Promoção (incentivo):** Promove a “criação de valores e comportamentos culturais favoráveis à amamentação” (CARVALHO, 2017, p.514). Consiste em campanhas publicitárias, treinamento de profissionais de saúde, dentre outros (Brasil, 2017).



Seguem abaixo algumas iniciativas que visam apoiar, proteger e/ou promover a amamentação.

- ONGs (WABA e IBFAN)

Contribuem como espaços de discussão e de criação de estratégias que busquem aumentar os índices de AM.

- Bancos de Leite Humano

O primeiro BLH foi fundado no Brasil há mais de 70 anos e atualmente, a maior rede de bancos de leite do mundo é brasileira. As principais ações e objetivos dos BLHs são: promoção do aleitamento materno; execução da atividade de coleta, processamento e controle de qualidade; distribuição do produto final para casos especiais como prematuridade.

- Método Mãe Canguru

Programa inovador utilizado em vários lugares do mundo. Busca garantir que todos os neonatos prematuros ou de baixo peso não sejam privados de terem contato íntimo com suas mães após o nascimento.

- Iniciativa Hospital Amigo da Criança

Programa desenvolvido pelo Ministério de Saúde que visa a responsabilização das maternidades e suas equipes em relação à amamentação e os altos índices de desmame precoce. Através de 10 passos práticos e objetivos, busca-se promover o aleitamento materno dentro desses contextos, inspirando, inclusive, mudanças no ambiente e no ambiente. Para se tornar um Hospital Amigo da Criança, a maternidade será submetida à avaliações e precisará cumprir todos os 10 passos para o sucesso do AM.

- Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação

Política que visa a promoção, proteção e o apoio ao aleitamento materno dentro das unidades básicas de saúde. Se assemelha um pouco com a IHAC por também possuir uma relação com 10 passos para o sucesso no aleitamento materno.

- Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil

Estratégia que se apoia nos princípios de educação em saúde visando o aumento dos índices de AM no Brasil. É interdisciplinar e respeita a visão dos profissionais envolvidos bem como as especificidades regionais.

- Semana Mundial da Amamentação

Evento que ocorre anualmente e que busca sensibilizar e informar a sociedade e os profissionais de saúde a respeito da importância da amamentação. No Brasil, contamos com o mês de agosto para a conscientização em prol da amamentação. A esse período chamamos de Agosto Dourado.

- Rede Cegonha

Estratégia do Ministério de Saúde fundamentada nos princípios de humanização que tem como principais objetivos a atenção ao parto, ao nascimento e à saúde da criança, a garantia ao acesso e acolhimento e a diminuição da mortalidade materna e neonatal. Dentro desses objetivos torna-se implícito o apoio ao AM.

Os grupos de apoio mantidos dentro de redes sociais, dentre eles o GVA, pertencem a categoria de APOIO à amamentação.

## **5.2 Redes Online de Apoio à Maternidade**

Durante a história, o leite materno sempre foi visto como principal alimento para as crianças durante seus primeiros anos de vida. Isso aconteceu até o momento em que a urbanização começou a crescer cada vez mais, especialmente no Brasil. Influenciadas pelo processo de industrialização que ocorreu no século XX, as pessoas que viviam na zona rural começaram a sentir a necessidade de habitar os grandes centros, sobretudo, para conseguirem educação e emprego. O exodo rural foi intensificado nos anos 50. A cultura urbana tem seus benefícios, mas também gerou novas demandas pessoais, familiares e sociais. A saúde das pessoas foi afetada nas mais diversas esferas e tradições, crenças e valores começaram a se perder. (SANTIAGO, 2013)

Uma das mudanças mais evidente na nova família urbana foi a diminuição do seu tamanho, inclusive por conta do surgimento e popularização dos métodos contraceptivos. O número de filhos foi reduzido e o contato com outros membros da família passou a ser menor também, pois agora a maioria não mora mais próximo como antes (SANTIAGO, 2013). Esse fenômeno refletiu na desconstrução, reconstrução e ressignificação das redes de apoio.

O papel da mulher diante da sociedade e perante a própria família também foi transformado, e tais mudanças influenciaram as taxas de aleitamento materno. Conforme afirma Santiago (2013, p.189):

As mudanças no estilo de vida e no papel da mulher nessa sociedade, bem como o surgimento de facilidades tecnológicas aparentemente mais saudáveis, redimensionaram o tempo e as responsabilidades no cuidado com a criança dentro da família. Esses são fatores que contribuíram sobremaneira para a redução das taxas de aleitamento.

Com núcleos familiares menores e o distanciamento físico gerado pelo mundo globalizado, as mulheres passaram a contar com redes presenciais menores, e isso as tem feito buscar cada vez mais o apoio e as orientações em redes sociais. Com a popularização da internet, essa rede informal dinâmica é útil para a mulher durante a gestação e a criação dos filhos. As mães contemporâneas frequentemente buscam apoio e informações em sites, blogs, aplicativos e, sobretudo, grupos de apoio online em redes sociais como o Facebook. Esse fenômeno acontece dentro da sociedade brasileira e em outros locais também, sendo uma característica muito mais comum para as sociedades urbanas ocidentais modernas (CARVALHO, 2017).

Novas tecnologias estão sendo cada vez mais utilizadas na assistência e promoção da saúde materno-infantil ao aproximar especialistas e profissionais do público leigo. Através da internet a informação encontra-se disponível a todos que se interessarem, contudo, é importante salientar que dentro do ambiente virtual há também informações equivocadas, ou seja, o leitor precisa filtrar o que encontrar e uma boa forma de se fazer isso é conferindo as referências.

A maior parte dos estudos sobre esse assunto é de origem europeia e norte-americana, abrindo assim espaço para pesquisas que levem em conta as diferentes sociedades e públicos que tem buscado essa ferramenta.

No Brasil, Filho et al. (2014) desenvolveram um trabalho na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), utilizando as redes sociais como apoio

ao aleitamento. Até então, esse estudo é o que mais se aproxima da área estudada (CARVALHO, 2017, p. 493).

Para ampliar esse panorama, Melo-de-Aguiar e Carvalho também contribuíram com a temática publicando trabalhos recentes que abordam o uso do Facebook no suporte à maternidade e a percepção das mães de uma comunidade virtual específica em relação ao uso das redes sociais e o empoderamento materno. (CARVALHO, 2017)

Como resultado da sua pesquisa, Melo-de-Aguiar concluiu que os grupos de suporte online costumam ser mais utilizados pelas mães em demandas sobre questões vitais ao crescimento e desenvolvimento do bebê. Os grupos são usados para divulgação de serviços, produtos, conteúdos informativos e postagens contendo pedidos de orientação e indicações práticas (CARVALHO, 2017).

Carvalho concluiu que há um maior interesse das gestantes e mães de bebês por esse tipo de suporte. Também foi observado que a maioria das mulheres que participam de grupos de apoio online quer de modo geral tirar dúvidas, mas elas preferem fazer isso buscando dentro do grupo situações semelhantes às delas. “Um fato a ser observado é que, apesar de a maioria das mães relatar que tem interesse em tirar dúvidas, apenas 30,2% dizem que sempre ou quase sempre postam suas próprias questões nos grupos” (CARVALHO, 2017, p. 495).

Também foi possível observar que a maioria das participantes desse segundo estudo reconhece que a “ferramenta de suporte online representa uma ajuda muito importante no período de construção e adaptação de seu papel materno” (CARVALHO, 2017, p. 495), e a troca de informações existente dentro do espaço virtual é uma contribuição relevante para a maternidade contemporânea. Os grupos de apoio em redes sociais buscam, portanto, fornecer informações principalmente sobre saúde e cuidados com o bebê, oferecem acolhimento, suporte e encorajamento durante os momentos difíceis e vulneráveis que a maternidade contém (CARVALHO, 2017).

Há um fator que chama atenção dentro dessa temática que é o empoderamento materno, que pode ser definido como o autoperceber da mulher em relação à sua maternidade, o que a torna capaz de tomar decisões, fortalece as suas recusas e a torna apta para o autogerenciamento da saúde materno-infantil. As

redes de apoio online são, portanto, espaços destinados a troca de informações relevantes, opiniões e vivências com outras mães que geram confiança individual, fortalecem o sentimento de pertencimento e proporcionam um tipo de comportamento transformador para as mães que se tornam capazes de auxiliar outras mães. Virtual ou presencial, esse é um processo “poderoso de trocas constantes e infinitas” (CARVALHO, 2017).

A dinâmica desse tipo de grupo de apoio geralmente acontece a partir do momento em que uma vivência gera algum tipo de dificuldade para a mãe, sobretudo, durante o período do pós-parto. Tal vivência impulsiona a mulher a ir em busca de apoio. A partir de sua entrada dentro desses grupos, se houver acolhimento e identificação, a mãe permanecerá como membro acompanhando as publicações frequentes e até mesmo participando ativamente através de comentários e compartilhamento de experiências pessoais. A popularização da internet e a praticidade de acesso às redes sociais é um fator facilitador para esse tipo de relacionamento contínuo (CARVALHO, 2017).

O GVA é uma rede apoio que funciona dentro dessa modalidade virtual, cujo seu principal objetivo é fornecer informações baseadas em evidências científicas, acolher e dar suporte à mulher que amamenta. Há profissionais da área de aleitamento materno que participam e contribuem com o grupo, mas comunidades como essa são motivadas pelas participações das próprias mães, que se posicionam cada vez mais participativas, empoderadas e em busca constante por novos conhecimentos. Esse tipo de público é exigente e tem feito com que as informações disponíveis se tornem mais especializadas. Tal realidade apresenta a importância da inserção profissional dentro desses grupos.

### **5.3 O que é CIBERATIVISMO?**

Desde que a Internet se tornou pública, no início da década de 90, cada vez mais aumenta o número de seus usuários. Apesar da desigualdade social marcante no Brasil, a qual influencia na exclusão digital, também é perceptível o crescimento no número de pessoas conectadas.

Dentre alguns benefícios gerados através do uso da internet, um deles é o potencial que ela tem de contribuir para o empoderamento dos seus usuários. Segundo Garbin (2012), ela é um instrumento especial para obtenção de informação/conhecimentos e de capacitação, tanto individual, quanto comunitária.

Há estudos que apresentam a internet como forte ferramenta para obtenção de informações sobre saúde, e essa realidade torna-se compreensível se for considerado que, atualmente, a rede é a mais completa e complexa fonte de informações. São milhares de portais disponíveis ao público que permitem que as pessoas entendam desde os possíveis diagnósticos até as formas de tratamento (GARBIN, 2012).

Para Sena (2017), a internet se destaca entre as outras mídias por conta das suas inúmeras possibilidades, as quais permitem que os seus usuários não sejam apenas receptores de informação, mas também sejam multiplicadores e até mesmo produtores de conteúdo. A interação entre os usuários nas redes também favorece esse fenômeno que está impactando a vida de todos e orientando novas formas de organização social.

A busca por informações sobre saúde é mais comum entre mulheres e o público feminino também é o que, de maneira geral, mais destaca a importância da internet como um instrumento importante para a comunicação. Essa realidade favorece o empoderamento feminino, o qual é essencial para a promoção de saúde (SENA, 2017).

O público feminino tem se informado mais sobre saúde, especialmente sobre temas que lhes são bem característicos como maternidade, parto, amamentação, etc. Com isso, vem crescendo o número de fóruns e comunidades em redes sociais sobre tais assuntos. Esses espaços não só viabilizam o acesso a informações como também proporcionam a troca de experiências. Esse intercâmbio promove autoconhecimento, autoaceitação, aprendizado, conforto, acolhimento etc.

Grupos ativistas pró-amamentação têm percebido o uso desses espaços virtuais como ferramentas, tal fenômeno pode ser caracterizado como ciberativismo, e uma das suas características é o imensurável alcance. As redes de apoio situadas dentro das redes sociais podem acolher qualquer tipo de mulher em qualquer horário ou local onde ela se encontrar.

## 6 Histórico GVA

O GVA é uma rede de apoio virtual que foi criada em maio de 2004 na plataforma do Orkut. Sua fundadora, Denise Arcoverde, militante em atividades pró-aleitamento desde 1988, iniciou esse grupo de forma voluntária e discreta, contudo, o alcance do grupo foi surpreendente, e no final do ano de 2007 o GVA já contava com 20.000 participantes.

Para a realidade dessa época, o número de participantes do grupo era bastante alto, pois devemos levar em consideração que a maioria das pessoas ainda não tinha dispositivos móveis de acesso à internet.

A comunidade do GVA no Orkut contava apenas com nove moderadoras, todas elas mulheres, mães e voluntárias, que tinham em comum o desejo de apoiar outras mães a amamentarem. Porém, por conta do próprio funcionamento dessa rede social, a demanda era intensa e não era possível para ajudar a todos.

Em fevereiro de 2004 surge nos Estados Unidos uma rede social inovadora, que trazia uma proposta mais ampla de alcance do que o Orkut: o Facebook. Somente em 2007 é que ele foi de fato implantado para os brasileiros, tendo inclusive uma versão em português. Nesse mesmo ano, as moderadoras da comunidade do GVA no Orkut expandiram as suas atividades para o Facebook abrindo uma “fanpage”.

Em 2012, iniciou-se a possibilidade da criação de grupos que viabilizam uma maior interação entre seus moderadores e os participantes, nos moldes das comunidades do Orkut. O GVA aderiu a essa proposta e fundou o seu grupo que permanece ativo até os dias de hoje, juntamente com a fanpage.

Em maio de 2019, essa rede de apoio virtual à amamentação conta com cerca de 36 moderadoras e 8 apoiadoras, cujo suas principais características

continuam sendo: mulheres interessadas em apoiar a amamentação, mães e voluntárias. Dentro desse grupo seletivo há mulheres com diversas formações profissionais, mas dentro desse ambiente elas são apenas mães auxiliando e apoiando outras mães. Em um vídeo que contém um breve relato da memória do GVA ( <https://www.youtube.com/watch?v=yed0xLEJ5vM> ), Luciana Freitas, atualmente, a moderadora mais antiga do grupo, apresenta a moderação como um “grupo multidisciplinar de mulheres interessadas a apoiar a amamentação ajudando outras mulheres a amamentarem”.

Apesar de não ser um grupo estritamente profissional, todas as moderadoras do GVA têm como princípio estudar e se atualizar quanto a amamentação. Buscando evidências científicas e as novidades dos organismos de saúde, especialmente a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS). Dentro do grupo de moderação há profissionais da área de saúde, educadoras, mulheres sem ensino superior e profissionais de áreas que não se relacionam com a amamentação.

O GVA não se apresenta como um grupo de discussão, mas sim de informação, no qual as moderadoras informam às participantes que têm dúvidas sobre a amamentação e demais aspectos ligados a ela. Outras participantes do grupo podem ajudar interagindo nas recomendações enquanto o post estiver aberto a comentários, desde que suas respostas sejam condizentes com as regras do grupo e os comentários sejam feitos com responsabilidade e cordialidade.

Segundo seus princípios expostos no grupo, o GVA apoia a amamentação exclusiva por seis meses e continuada até os dois anos de idade ou mais e os princípios da criação com apego. O GVA não apoia o desmame abrupto a qualquer momento ou o conduzido antes dos dois anos de idade; o uso de bicos artificiais (mamadeiras, chupetas, bico de silicone); a automedicação ou a indicação de medicamentos.

Interessante salientar que essa iniciativa serve como promoção ao empoderamento feminino, pois proporciona, através de informações, acolhimento e troca de experiências entre semelhantes, a transformação dos recursos e das possibilidades individuais das mulheres que desejam amamentar. Segundo Marinho e Carvalho (2016), “o empoderamento é a capacidade de ter acesso a capacidades



*e potencial humano, a habilidade de ter controle sobre recursos físicos e ideologias, autoconfiança, poder interno, independência, força interior.”* Ele ocorre em vários níveis, percorrendo as dimensões individuais e coletivas, subjetivas e políticas.

## **7 Considerações Finais**

Não dá para negar que vivemos em uma época em que a internet vem fazendo cada vez mais parte do nosso dia a dia e de momentos específicos da vida. A era digital é, sobretudo, a era da informação. Estamos a apenas um click das respostas para os nossos questionamentos e das orientações para as nossas dificuldades.

É paradoxal, mas a mesma internet que distancia pessoas também pode aproximar outras por conta de interesses em comum. Durante o ciclo gravídico-puerperal é natural que a mulher se aproxime de mães mais experientes ou com realidades e aspirações semelhantes as suas. Isso tem acontecido muito frequentemente dentro do ambiente virtual, mais especificamente através das redes sociais e suas comunidades.

Hoje em dia há grupos de grávidas e puérperas. Grupos com enfoque na humanização do parto, criação de filhos, compras e trocas de produtos para bebês e crianças e saúde materno-infantil. Há também grupos sobre amamentação, os quais visam transmitir informações sobre o assunto e principalmente apoiar as mulheres que estejam decididas a exercerem o seu direito de amamentar.

O GVA é um dos grupos online de apoio à amamentação, que se destaca pela transmissão de informações baseadas em evidências científicas e pela sua organização que faz com que ele seja um dos grupos mais antigos e tradicionais. Chama a atenção o fato de o GVA ser administrado apenas por mulheres que tem como desejo ajudar a outras mulheres. A maioria delas já precisou ser acolhida e apoiada enquanto nutriz, e isso faz com que elas sintam o interesse de retribuir o que um dia receberam.

A troca de experiências dentro de grupos como o GVA é bastante rica, e ter a oportunidade de fazer isso entre iguais gera bem-estar para a mãe que amamenta e que está vivenciando alguma dificuldade dentro desse processo.

Vale salientar que apoiar a amamentação também é uma forma de promover o empoderamento feminino que representa o poder sobre o próprio corpo e ideais. A política da amamentação sugere transformações e adaptações que perpassem do campo individual ao coletivo, e isso também caracteriza o empoderamento.

Considerando que a amamentação é um processo que desde o seu início é guiado pela mãe, não podemos deixar de fora o desmame. O desmame, seja ele natural ou guiado de forma gentil, também faz parte da história de cada dupla mãe-bebê e, por isso, merece também a nossa atenção. Os grupos online de apoio à amamentação pouco falam sobre essa temática, muito embora haja demanda. Talvez essa questão mereça reflexão, afinal, se houver informação, acolhimento e apoio também durante o desmame, as chances serão cada vez maiores de se ter mais desfechos respeitosos e tranquilos na amamentação para muitas mães e crianças. Seria muito interessante se houvesse uma iniciativa que desse continuidade ao trabalho do GVA especificamente para mães de crianças acima de dois anos, a fim de acolhê-las e orientá-las durante o processo do desmame quando chegasse a hora para elas.

Por fim, retifica-se a importância dos profissionais de saúde utilizarem cada vez mais essas ferramentas de longo alcance para transmitir informações coerentes sobre amamentação para outras mulheres, favorecendo assim a cultura da amamentação. Lembrando que o mundo virtual pode até parecer ser impessoal, mas ainda assim é possível promover acolhimento e apoio dentro dele.

**REFERÊNCIAS:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da Criança: Nutrição Infantil: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar**. Brasília, DF, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno**. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br>. Acesso em 30 out. 2018.

GARBIN H.B.R., GUILAM M.C.R., PEREIRA NETO A.F.. Internet na promoção da saúde: um instrumento para o desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais. **Physis**. 2012; 22(1):347-63.

KERBER, S. R.; et al. Problemas conjugais e outros fatores associados a transtornos psiquiátricos do pós-parto. **Rev Bras Ginecol Obstet.**, v.33, n.6, p.281-7, 2011.

MALDONADO, M. T. **Psicologia da Gravidez: gestando pessoas para uma sociedade melhor**. São Paulo: Ideias & Letras, 2017.

MARINHO, P. A. S. e GONÇALVES, H. S. Práticas de Empoderamento Feminino na América Latina. **Revista de Estudios Sociales (Online)**. 56/abril 2016. P. 80 – 90.

PRATES, L. A.; et al. Rede de apoio social de puérperas na prática da amamentação. **Escola Ana Nery Revista de Enfermagem**, v. 19, n. 2, p. 310-315, 2015.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. V-VI, 2007.

SANTIAGO, B. L., **Manual de Aleitamento Materno**. Barueri, SP: Manole, 2013.

SENA, L. M.; et al. Violência obstétrica no Brasil e o ciberativismo de mulheres mães: relato de duas experiências. *Interface (Botucatu) [online]*. 2017, vol.21, n.60, pp.209-220. Epub Nov 03, 2016.

SILVA, E. A. T. Gestação e preparo para o parto: programas de intervenção. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v.37, n.2, p.208-215, 2013.

SOUZA, M. T.; et al. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, 8(1 PT 1), p. 102-106, 2010.

CARVALHO, M. R. Manejo Ampliado da Amamentação | O Aleitamento pela ótica da Saúde Coletiva in: CARVALHO, M.R.; GOMES, C.F. **Amamentação: Bases Científicas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. p. 509-532.

## ANEXO A – Print da capa da página do GVA no FACEBOOK.

21:57 25%

Grupo virtual de amamentação

Leia a publicação fixada (Avisos) para conhecer as regras do grupo e saber como publicar e como conseguir ajuda

**LEIA A PUBLICAÇÃO FIXADA (AVISOS)**

Grupo de Grupo Virtual de Amamentação

## Grupo Virtual de Amamentação (GVA) >

GRUPO FECHADO · 222 MIL MEMBROS

+ Convidar

Avisos Fotos Eventos Arquivos Álbuns

Nova atividade Classificar

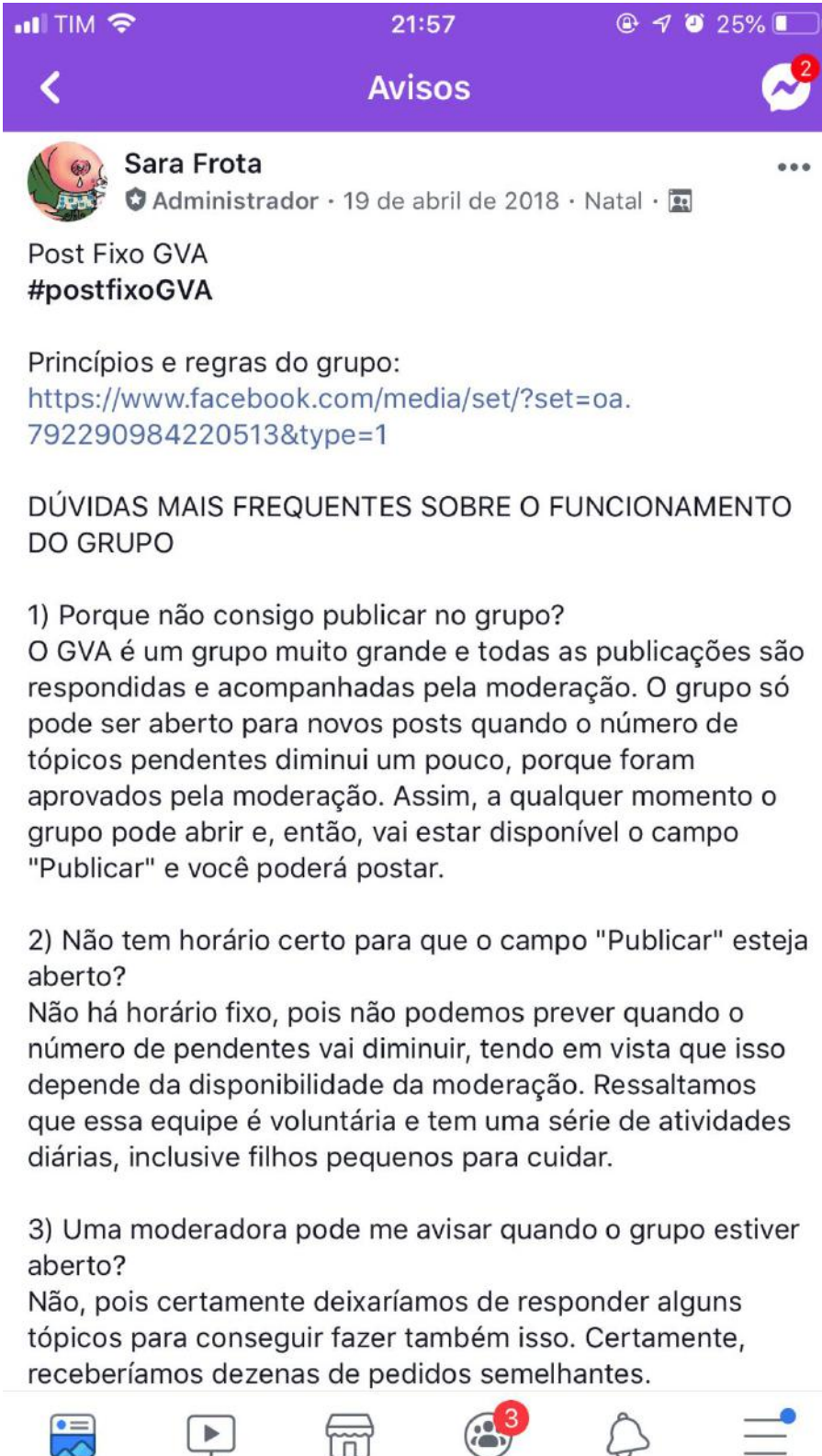
**Jules Mangwiza**  
Ontem às 11:31 · 📍







Relactacao, problema cor... de fluxo. Detalhes nos comentários



Interagindo com você mesmo



3

**ANEXO B** – Respostas às dúvidas mais frequentes sobre o grupo do GVA no FACEBOOK e instruções quanto ao seu funcionamento.



   21:57   25% 

 **Avisos** 

 **Sara Frota**  
 Administrador · 19 de abril de 2018 · Natal · 

**Post Fixo GVA**  
**#postfixoGVA**







Princípios e regras do grupo:  
<https://www.facebook.com/media/set/?set=oa.792290984220513&type=1>

**DÚVIDAS MAIS FREQUENTES SOBRE O FUNCIONAMENTO DO GRUPO**

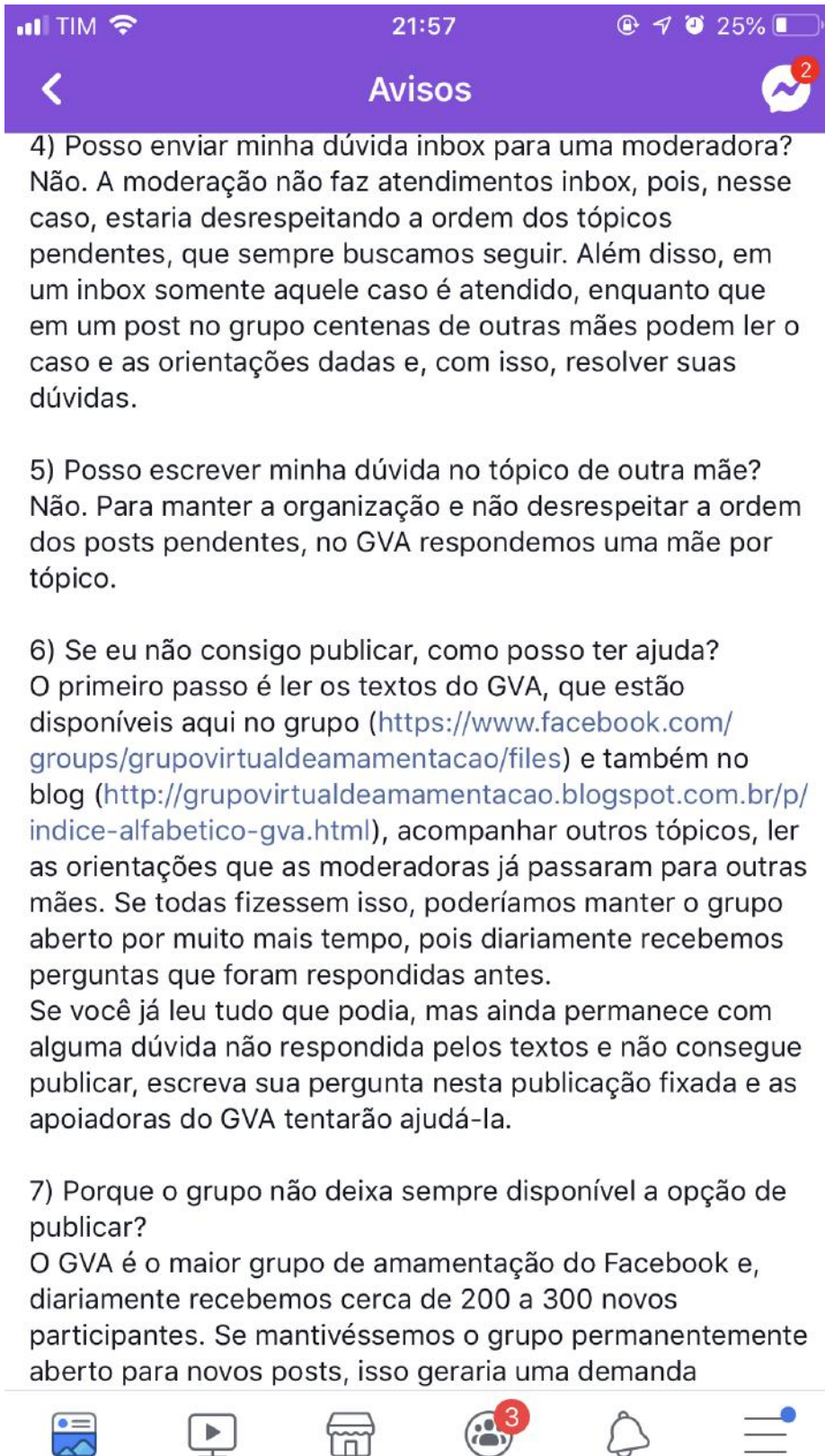
1) Porque não consigo publicar no grupo?  
 O GVA é um grupo muito grande e todas as publicações são respondidas e acompanhadas pela moderação. O grupo só pode ser aberto para novos posts quando o número de tópicos pendentes diminui um pouco, porque foram aprovados pela moderação. Assim, a qualquer momento o grupo pode abrir e, então, vai estar disponível o campo "Publicar" e você poderá postar.

2) Não tem horário certo para que o campo "Publicar" esteja aberto?  
 Não há horário fixo, pois não podemos prever quando o número de pendentes vai diminuir, tendo em vista que isso depende da disponibilidade da moderação. Ressaltamos que essa equipe é voluntária e tem uma série de atividades diárias, inclusive filhos pequenos para cuidar.

3) Uma moderadora pode me avisar quando o grupo estiver aberto?  
 Não, pois certamente deixaríamos de responder alguns tópicos para conseguir fazer também isso. Certamente, receberíamos dezenas de pedidos semelhantes.







aberto para novos posts, isso geraria uma demanda enorme, que a moderação não teria condições de atender. Assim, optamos por aceitar um número limitado de tópicos por dia para respondê-los com qualidade, já que cada um deles é lido por várias mães, que são beneficiadas mesmo sem ter postado sua dúvida.

8) Se a demanda do GVA é tão grande, porque não aumentam a quantidade de moderadoras?

Diariamente estamos em busca de novas candidatas, porém formar uma nova moderadora do GVA não é um processo simples e leva alguns meses até que ela possa responder tópicos sozinha com a qualidade que desejamos.

9) Eu consegui abrir um post e ele sumiu. O que aconteceu?

Pode ser um bug do facebook - veja aqui: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=510757212436487&set=oa.820591464723798&type=3&theater> . No GVA todos os posts são respondidos. Quando deletamos algum post pendente, é porque a mãe foi marcada em algum texto ou álbum que responderá sua dúvida. Mesmo quando o post não é aprovado por não seguir nossas regras, a pessoa é marcada nos princípios, como justificativa pela não aprovação.

10) Tenho mais uma dúvida, posso escrever no meu post antigo?

Sim, todas as dúvidas de uma mãe devem ficar no mesmo post, para manter o histórico. Salve o link do seu tópico, pois a pesquisa dos grupos do Facebook (a lupa) nem sempre funciona bem. Lembre que após escrever em seu tópico, você deve curtir algum comentário da moderadora que o acompanha, pois o Facebook está enviando as notificações de curtidas mas nem sempre envia as de

Sim, todas as dúvidas de uma mãe devem ficar no mesmo post, para manter o histórico. Salve o link do seu tópico, pois a pesquisa dos grupos do Facebook (a lupa) nem sempre funciona bem. Lembre que após escrever em seu tópico, você deve curtir algum comentário da moderadora que o acompanha, pois o Facebook está enviando as notificações de curtidas mas nem sempre envia as de







sempre funciona bem. Lembre que após escrever em seu tópico, você deve curtir algum comentário da moderadora que o acompanha, pois o Facebook está enviando as notificações de curtidas mas nem sempre envia as de comentários em tópicos.

11) Não estou recebendo notificações do meu post. O que aconteceu?

Isso é um bug do Facebook - veja: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=619483171563890&set=oa.820591464723798&type=3&theater> .

12) Já curti comentários da moderadora mas ela não apareceu. O que houve?

Avise nesta publicação fixada do grupo que você está aguardando orientação da moderadora do seu tópico. Assim, alguma das apoiadoras avisará a moderadora responsável pelo seu post.

13) O grupo é imenso e as moderadoras realmente acompanham tudo, analisam todos os comentários?

Sim. Veja aqui: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=570927569752784&set=oa.820591464723798&type=3&theater> .

14) Postei minha dúvida ontem e vi que outro tópico mais recente foi aprovado antes do meu. Por que isso acontece?

Pode ser um bug: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=650930385085835&set=oa.820591464723798&type=3&theater> .

Também pode acontecer da sua dúvida ser mais complicada e estar sendo debatida pela equipe de moderação.

 1 mil

18 mil comentários



ANEXO C – Princípios e regras do grupo.



# Princípios do Grupo Virtual de Amamentação

Leia antes de postar ou de comentar algum tópico

**GVA - GRUPO VIRTUAL DE AMAMENTAÇÃO**

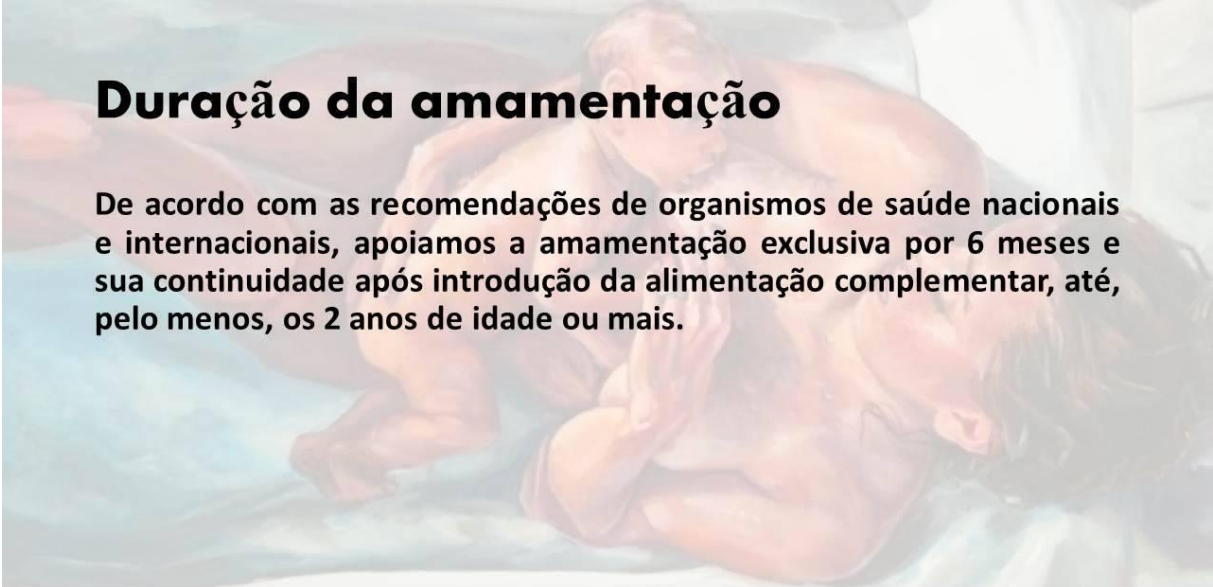
## Este grupo tem o propósito de apoiar o aleitamento materno.

O GVA é um grupo moderado por mães que, além de trabalhar, estudar e cuidar de seus filhos, dedicam tempo voluntariamente para ajudar outras mães que precisam de apoio e para manter o bom funcionamento do grupo.

As informações prestadas são advindas de pesquisas científicas e de organismos nacionais e internacionais de saúde. Dessa forma, busca-se evitar a propagação de mitos e de equívocos comuns na amamentação e solicita-se que sejam evitados comentários baseados exclusivamente em opiniões sem fundamento e em autoridades pessoais.

A seguir, explicitamos os princípios nos quais o GVA se fundamenta. Ressaltamos que tópicos, comentários ou links contrários ao que é aqui determinado poderão ser deletados, a critério da moderação, sem aviso prévio. Membros reincidentes podem ser removidos do grupo, também sem aviso prévio.

**GVA - GRUPO VIRTUAL DE AMAMENTAÇÃO**



## **Duração da amamentação**

De acordo com as recomendações de organismos de saúde nacionais e internacionais, apoiamos a amamentação exclusiva por 6 meses e sua continuidade após introdução da alimentação complementar, até, pelo menos, os 2 anos de idade ou mais.

**GVA - GRUPO VIRTUAL DE AMAMENTAÇÃO**



## **Desmame**

Apoiamos o desmame espontâneo ou conduzido pela mãe, após os 2 anos e feito de forma gradual, pois assim as questões emocionais e físicas de mãe e filho podem ser trabalhadas de maneira suave e respeitosa. Não apoiamos o desmame abrupto.

**GVA - GRUPO VIRTUAL DE AMAMENTAÇÃO**





## Bicos artificiais

Entendemos que bicos artificiais, protetor de mamilo, chupetas e mamadeiras, não são necessários para crianças amamentadas. Além disso, representam risco efetivo de desmame por confusão de bicos e, por essa razão, entre muitas outras, devem ser evitados.

**GVA - GRUPO VIRTUAL DE AMAMENTAÇÃO**



## Apoio

Compreendemos que o apoio é um dos fatores mais importante para o êxito do aleitamento materno. Portanto, serão bem-vindos comentários positivos nos tópicos do nosso grupo.

**GVA - GRUPO VIRTUAL DE AMAMENTAÇÃO**



## **Maternagem com apego**

Entendemos que a amamentação é um dos componentes de um tipo de maternagem que busca um maior apego mãe-bebê e, por isso, apoiamos o parto normal humanizado, o direito ao colo, o coleito, a educação com amor, carinho e exemplos, não com castigos físicos e psicológicos.

### **GVA - GRUPO VIRTUAL DE AMAMENTAÇÃO**



## **Anúncios**

Anúncios e propagandas relativos à amamentação devem ser postados no álbum criado especificamente para esse fim. Tópicos e posts que não respeitem essa regra serão deletados sem aviso prévio.

Anúncios de novas comunidades também devem ser feitos no álbum criado especificamente para esse fim.

Anúncios ou propagandas não relacionados à amamentação não serão permitidos e serão deletados sem aviso prévio.

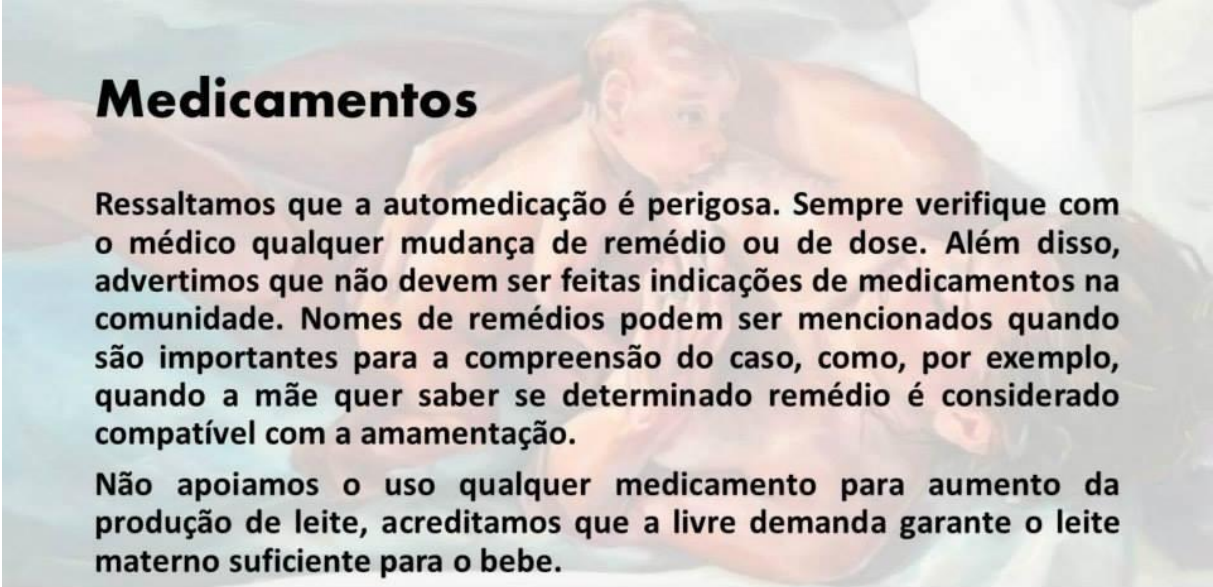
Pedidos de votos para concursos ou similares não devem ser postados no GVA.

Pedidos de ajuda e de doações não são admitidas no GVA.

Insistir em postagens que desrespeitam esses princípios pode levar à expulsão do grupo.

### **GVA - GRUPO VIRTUAL DE AMAMENTAÇÃO**



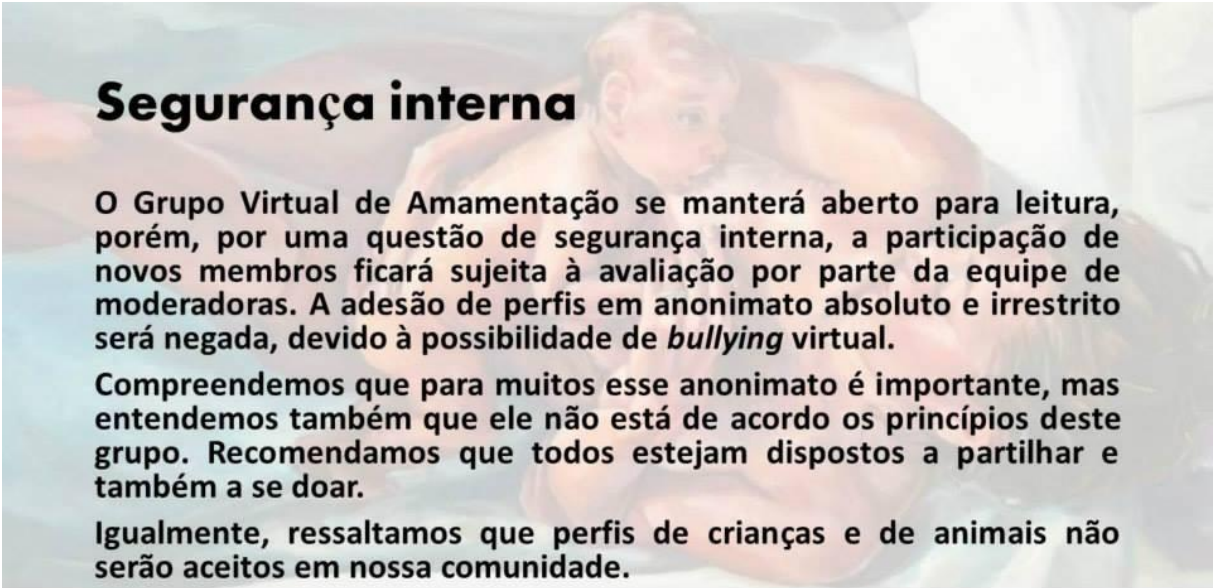


## Medicamentos

Ressaltamos que a automedicação é perigosa. Sempre verifique com o médico qualquer mudança de remédio ou de dose. Além disso, advertimos que não devem ser feitas indicações de medicamentos na comunidade. Nomes de remédios podem ser mencionados quando são importantes para a compreensão do caso, como, por exemplo, quando a mãe quer saber se determinado remédio é considerado compatível com a amamentação.

Não apoiamos o uso qualquer medicamento para aumento da produção de leite, acreditamos que a livre demanda garante o leite materno suficiente para o bebe.

## GVA - GRUPO VIRTUAL DE AMAMENTAÇÃO



## Segurança interna

O Grupo Virtual de Amamentação se manterá aberto para leitura, porém, por uma questão de segurança interna, a participação de novos membros ficará sujeita à avaliação por parte da equipe de moderadoras. A adesão de perfis em anonimato absoluto e irrestrito será negada, devido à possibilidade de *bullying* virtual.

Compreendemos que para muitos esse anonimato é importante, mas entendemos também que ele não está de acordo os princípios deste grupo. Recomendamos que todos estejam dispostos a partilhar e também a se doar.

Igualmente, ressaltamos que perfis de crianças e de animais não serão aceitos em nossa comunidade.

## GVA - GRUPO VIRTUAL DE AMAMENTAÇÃO



## Polidez e respeito

Pedimos a todos os membros que mantenham a polidez em seus posts, pois o objetivo deste grupo é a ajuda mútua e desinteressada, não brigas e agressões.

O post aberto por um membro recebe toda a atenção das moderadoras e é útil para diversos outros integrantes do grupo, que também aprendem com os casos aqui relatados. Assim sendo, solicitamos que uma vez aberto, o post não seja deletado, sob o risco de exclusão do grupo sem aviso prévio.

**GVA - GRUPO VIRTUAL DE AMAMENTAÇÃO**



## Arquivos e links

Nosso grupo tem muito material disponível e atualizado (arquivos e imagens); dessa forma, são desnecessárias as postagens de outras páginas ou *blogs*, já que eles podem trazer, além da informação, um anúncio de serviço subjacente. Além disso, é comum encontrar no mesmo *site* ou *blog* textos com informações corretas e outros que reproduzem mitos e informações desatualizadas sobre amamentação, por isso o GVA não divulga nenhum *link* externo que não esteja plenamente de acordo com os seus princípios.

**GVA - GRUPO VIRTUAL DE AMAMENTAÇÃO**



## Grupo de Apoio ao GVA

Além das moderadoras, o GVA conta com um Grupo de Apoio voluntário para ajudar a responder dúvidas pontuais e imediatas dos demais membros.

Muitas dúvidas que chegam no GVA são frequentes e as respostas para elas já estão nos nossos arquivos. O Grupo de Apoio auxilia a mãe indicando qual dos nossos textos pode ter a resposta que ela procura. Leia com cuidado e carinho tudo que for indicado!

Se uma integrante do Grupo de Apoio recomendou a leitura de um ou mais textos e, mesmo após a leitura, você continua com dúvida, abra um tópico.

Lembre que se você tem um tópico aberto, pode usá-lo para todas as suas dúvidas ao invés de abrir um novo.

GVA - GRUPO VIRTUAL DE AMAMENTAÇÃO

## Grupos e páginas recomendados

Solicitamos que assuntos não relacionados à amamentação sejam postados em algum dos grupos e páginas relacionados a seguir ou em outro à sua escolha.

*Soluções para noites sem choro* é referência no quesito sono e não aceita postagens de outros assuntos. É extremamente organizada, útil e acolhedora (<http://www.facebook.com/solucoes.noites.sem.choro>).

*Meu filho é alérgico a leite* reúne interessados em informações e apoio a respeito da alergia às proteínas do leite de vaca em bebês e crianças (<https://www.facebook.com/groups/161230017321963/>).

GVA - GRUPO VIRTUAL DE AMAMENTAÇÃO



## Grupos e páginas recomendados

*Gravidez, Parto e Maternidade* visa a promover uma atitude positiva, ativa e consciente em relação ao ciclo gestação – parto – maternidade buscando a humanização do parto e do nascimento no Brasil. A comunidade apoia a amamentação, o colo, o toque e toda e qualquer forma de troca de carinho que possa ter entre a tríade mãe – bebê – pai. (<http://www.facebook.com/groups/149080898559946/>)

Como podem verificar, por meio desses grupos contemplam-se aspectos importantes da maternidade.

## GVA - GRUPO VIRTUAL DE AMAMENTAÇÃO

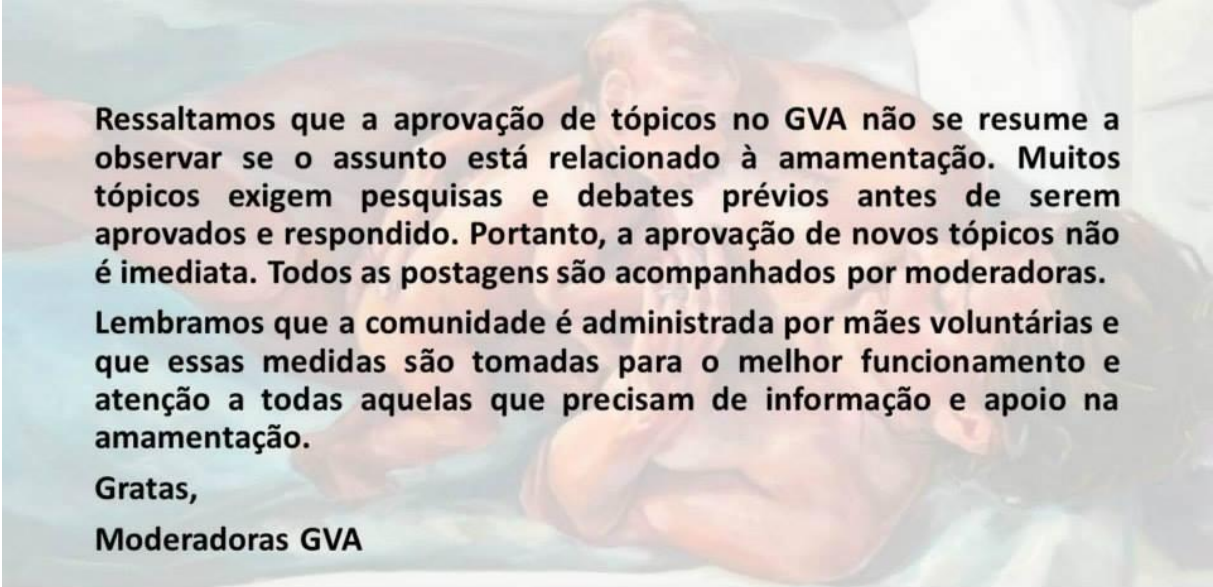
### Imagens

Somente fotos ou imagens importantes para a avaliação e o seguimento de um caso serão permitidas como, por exemplo, fotos que tenham a finalidade de avaliar a pega, mostrar problemas com os mamilos ou qualquer situação com o bebê.

Não serão publicadas fotos e imagens de:

- pessoas, sejam adultas, crianças ou bebês, nuas;
- bebês e crianças em situação de constrangimento;
- mamadeiras, chupetas e outros bicos artificiais;
- mamas expostas desnecessariamente.

## GVA - GRUPO VIRTUAL DE AMAMENTAÇÃO



Ressaltamos que a aprovação de tópicos no GVA não se resume a observar se o assunto está relacionado à amamentação. Muitos tópicos exigem pesquisas e debates prévios antes de serem aprovados e respondido. Portanto, a aprovação de novos tópicos não é imediata. Todos as postagens são acompanhados por moderadoras.

Lembramos que a comunidade é administrada por mães voluntárias e que essas medidas são tomadas para o melhor funcionamento e atenção a todas aquelas que precisam de informação e apoio na amamentação.

Gratas,

Moderadoras GVA

**GVA - GRUPO VIRTUAL DE AMAMENTAÇÃO**